MARRETA

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br
Sub-sede: Sete Lagoas: Rua Alarico de Freitas, nº 69 - Boa Vista - Tel: (31) 3776.7710

07.03.2017

Jogada da MRV de dividir a categoria visa aumentar a exploração

Operários da MRV do bairro Buritis em greve - dez. 2016

Em sua página na internet, a MRV ostenta que "*assume a liderança do setor e está na 1ª colocação no ranking das maiores em valor de mercado*". Diz que "*ocupa a primeira posição em quase todos os indicadores financeiros considerados relevantes por investidores e analistas - volume de vendas, número de lançamentos, receita líquida operacional, lucro líquido*" e que "*a empresa surgiu com folga na dianteira, avaliada em R$ 5,329 bilhões ao fim do primeiro trimestre de 2016. A Cyrela, segunda colocada, estava avaliada em R$ 3,9 bilhões*."

Mesmo com tamanha lucratividade, para os trabalhadores a MRV só aumenta a exploração. Para chegar nesse topo, a MRV abusou da terceirização irregular inclusive descumprindo TACs – Termo de Ajuste de Conduta, junto ao MPT.

Além dos vários flagrantes de trabalho escravo e autuações do Ministério do Trabalho e MPT, outra prova das irregularidades da MRV é a situação de sua obra no bairro Buritis, rua Alessandra Salum Cadar – altura do nº 948. O terreno da obra e os trabalhadores empregados na produção são da MRV, mas a administração da obra é da sua testa-de-ferro M. Fonseca, que comete ato anti-sindical, persegue operários e comete assédio moral; fatos já denunciados ao MPT.

Em nossa assembleia dia 06/01, vários trabalhadores administrativos se manifestaram dizendo que não aceitam o desligamento com o Marreta e denunciaram as falcatruas da MRV, que está empenhada em criar divisão na categoria e inclusive impondo aos trabalhadores da administração a filiação e o enquadramento a outro sindicato, para sair fora do Marreta. Segundo denunciaram os trabalhadores da administração, a MRV meteu a mão nos reajustes salariais. Em 2015/2016, enquanto os trabalhadores da produção receberam 7% corrigido em 1º de novembro e mais 4,% a partir de 1º de fevereiro, os trabalhadores da administração tiveram apenas 6% de reajuste.

Na maior "cara-de-pau", alguns desavisados tentam justificar que tem PLR, só que para garanti-lo são obrigados a cumprir metas, se esfolando e esfolando os demais operários. Apenas uma meia dúzia teve o direito ao tal PLR que não repõe as perdas salariais durante o ano. Alertamos ainda, que essa forma de manobrar as coisas e a prática espúria da MRV é de tentar enfraquecer a nossa entidade que é intransigente na defesa dos trabalhadores.

O Marreta segue com a ação judicial contra a MRV exigindo a garantia da preponderância na representatividade de todos trabalhadores da categoria. Não admitimos de forma alguma as disparidades entre os trabalhadores da produção e os da administração, pois pertencemos a mesma classe e temos de nos unificar contra todos os ataques, sejam da patronal ou do governo.

Abaixo a tentativa de divisão de nossa categoria! Marreta neles!

É hora de unir contra os abusos da patronal e do governo

Os companheiros da MRV sabem muito bem da necessidade de unir a categoria, para combater os ataques do governo e da patronal, contra os nossos direitos duramente garantidos. A MRV é a maior empresa do setor em todo o mundo e tem tido altos lucros as custas do nosso suor e sangue.

Por isso, é hora de nos unir, seja trabalhador do setor administrativo ou dos canteiros de obras, nós, das indústrias da construção, estamos sob um ataque cerrado da patronal e do governo de turno. O Sinduscon e as construtoras, fizeram de tudo para cortar direitos, garantidos em nossa CCT e arrochar ainda mais os nossos salários e busca nos dividir. Em Brasília, os parlamentares corruptos e o governo preparam pacotes de extinção de direitos trabalhistas e previdenciários, em prol da ampliação do lucro máximo dos monopólios.

A política da patronal e do Sinduscon é a de promover arrocho e divisão da categoria: impõem reajuste de acordo com faixa salarial e valor fixo de R$ 350 para salários acima de R$ 5 mil. O Marreta resistiu aos ataques da patronal e com a determinação, principalmente dos operários da Direcional, MRV, M. Martins e Caparaó que foram à luta, revertemos as várias tentativas de cortes de direitos imposto pelos patrões capitaneada pelo Sinduscon-MG.

De início, impuseram um pacote de cortes de direitos, que foi rejeitado pelo Marreta e após a 1ª audiência no TRT, mudaram de 4,77% de reajuste, para 5%, e o juiz do TRT propôs 6,5%. A patronal tetou impor 6,5% para quem recebe o piso salarial, 5% para os trabalhadores que recebem até R$5 mil reais e um acréscimo de R$250 reais no salário dos demais. Persistimos na luta junto com a categoria, que deixou bem claro que não aceitava a divisão e chegamos a 7% com muita luta, garantindo pelo menos até o piso de R$ 5 mil e R$350 reais aos demais.

As empresas arrocham salários, na crise para continuarem lucrando, vejam os balancetes das principais construtoras. Vocês do setor administrativos das empresas façam as contas: quanto é o lucro dos empresários por cada obra? Quais os gastos e qual o lucro? De onde provêm as riquezas?

Repudiamos as jogadas da patronal e tentar dividir a nossa classe. Repudiamos as medidas antipovo do governo. O país está imerso em uma profunda crise econômica, política, moral, e, precisamos nos unir, para construirmos uma vigorosa GREVE GERAL contra todos os ataques da patronal e desse governo ilegítimo e vende-pátria. Temos de nos colocar enquanto classe explorada, contra a classe exploradora, o momento é de fortalecer a luta e o Sindicato. Unidos somos fortes!!!

Venha estudar na Escola do Sindicato

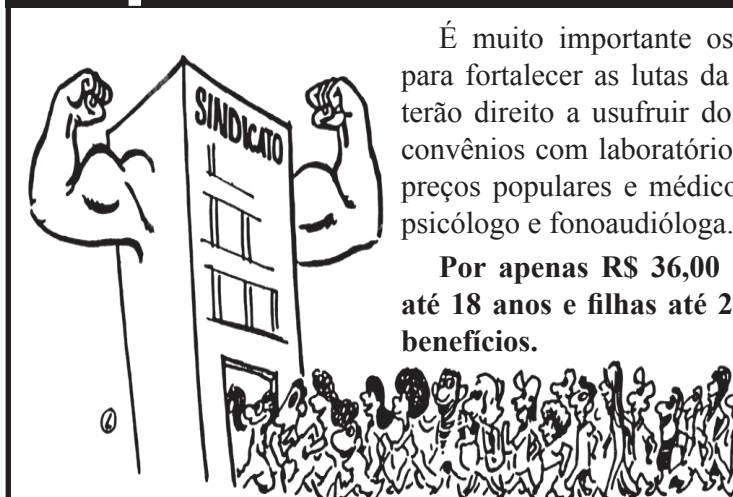
Nossa Escola é um instrumento para o desenvolvimento cultural da classe operária, elevando o grau de conhecimento das letras (leitura e escrita), das ciências em geral, aperfeiçoamento profissional, além da formação política, grande arma da classe operária para compreender sua vida de sacrifícios e muita luta contra a exploração e opressão. Ler e escrever, assim como todo conhecimento científico é direito dos trabalhadores!

Nosos Cursos:

- Alfabetização
- Pós Alfabetização
- Leitura e interpretação de projetos: arquitetônico, hidraúlico, elétrico, estrutural e etc (120hs). De segunda à quinta de 18:30 às 20:30hs

TEL. 3011-3286

Escola Popular Orocílio Martins Gonçalves

Fique sócio do Sindicato. Sindicalize-se!

É muito importante os operários da construção se associarem ao Sindicato para fortalecer as lutas da classe. Além disso, os trabalhadores e seus familiares terão direito a usufruir dos benefícios do Sindicato, contando com uma rede de convênios com laboratórios, óticas e dentistas. No Sindicato, temos a Farmácia a preços populares e médicos cardiologistas, urologistas, pediatras, ginecologistas, psicólogo e fonoaudióloga. Também um atuante departamento jurídico.

Por apenas R$ 36,00 mensais o trabalhador e sua família (esposa, filhos até 18 anos e filhas até 21 anos, desde que solteiros) terão direito a todos os benefícios.

Fortaleça a luta: SINDICALIZE-SE ! ! !

Tel.: 3449-6100